
CADÊ OS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS QUE COMPÕEM O POLO DO CEFAPRO DE ALTA FLORESTA/MT?

Where are the students with high skills/superdotation from the state schools that make up the Cefapro High Forest/MT Polo?

Nilcéia Frausino da Silva Pinto ¹

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento de dados com o número de alunos matriculados nas escolas estaduais que compõem o polo do CEFAPRO de Alta Floresta, no estado de Mato Grosso. Essa pesquisa surgiu mediante a curiosidade e a necessidade em descobrir o quantitativo de alunos público alvo da educação especial matriculados no ensino regular que frequentam a sala de recurso multifuncional. Através de uma observação geral do polo, e em conversas pontuais com alguns professores, algumas hipóteses foram levantadas, uma delas se refere a probabilidade de ausência de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação matriculados na rede estadual das 32 escolas dos sete municípios que compõem o polo do CEFAPRO. Para tal, foi distribuída para cada escola uma tabela no viés amostragem, que deveriam ser preenchidas de acordo com a sua demanda. A análise descritiva dos dados demonstra que 100% das escolas pesquisadas não têm alunos identificados com AH/SD. O outro objetivo dessa pesquisa foi de investigar como está a formação continuada dos professores no viés da identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação nas escolas que compõem o polo do CEFAPRO de Alta Floresta- MT. Para aprimorar essa hipótese, foi distribuído um questionário específico para os professores com questões abertas e fechadas para verificar o conhecimento dos mesmos acerca da temática em questão. É perceptível que os professores não possuem conhecimentos teóricos suficientes para identificar os estudantes que apresentam indicadores de AH/SD. Sendo assim, surgiu como demanda formativa para o CEFAPRO a oferta de formação nessa área. Para fundamentar essa pesquisa, foram utilizados os autores: Alencar; Fleith, 2001, Vieira e Baptista, 2006, Brasil, 1995, Brasil, MEC/SEESP, 2001, Mato Grosso, 1998 e Renzulli,2002.

Palavras-chave: Educação Especial; Altas Habilidades/Superdotação; Formação de professores.

¹ Professora formadora na área de Educação Especial no CEFAPRO-AF/MT (nilceiafrausino14@hotmail.com)

CADÊ OS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS QUE COMPÕEM O POLO DO CEFAPRO DE ALTA FLORESTA/MT?

Where are the students with high skills/superdotation from the state schools that make up the Cefapro High Forest/MT Polo?

Nilcéia Frausino da Silva Pinto ¹

ABSTRACT

This research aimed to carry out a data survey with the number of students enrolled in the state schools that make up the CEFAPRO pole of Alta Floresta, in the state of Mato Grosso. This research arose out of curiosity and the need to discover the number of students targeting special education enrolled in regular education who attend the multifunctional resource room. Through a general observation of the pole, and in occasional conversations with some teachers, some hypotheses were raised, one of which refers to the probability of the absence of students with High Skills / Giftedness enrolled in the state network of the 32 schools in the seven municipalities that make up the pole CEFAPRO. To this end, a sample bias table was distributed to each school, where they filled in according to their demand. The descriptive analysis of the data shows that 100% of the schools surveyed do not have students identified with AH / SD. The other objective of this research was to investigate how is the continuing education of teachers in terms of identifying students with high skills / giftedness in the schools that make up the CEFAPRO pole in Alta Floresta - MT. To improve this hypothesis, a specific questionnaire was distributed to teachers with open and closed questions to verify the teachers' knowledge about the theme in question. It is noticeable that teachers do not have sufficient theoretical knowledge to identify students who have indicators of AH / SD. Therefore, training offers in this area arose as a training demand for CEFAPRO. To support this research, the authors used: Alencar; Fleith, 2001, Vieira and Baptista 2006, Brazil, 1995, Brazil, MEC / SEESP, 2001, Mato Grosso, 1998 and Renzulli, 2002.

Keywords: Special Education; High Skills / Giftedness; Teacher training.

¹ Professora formadora na área de Educação Especial no CEFAPRO-AF/MT (nilceiafrausino14@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

As informações a seguir, advieram da pesquisa realizada nas escolas estaduais dos sete municípios que compõem o Centro de Formação e atualização dos profissionais da educação básica-CEFAPRO, polo de Alta Floresta. Sendo estes municípios: Paranaíta, Nova Monte Verde, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Apiacás, Carlinda e Alta Floresta. O objetivo dessa investigação foi criar um banco de dados com o número de alunos público alvo da Educação Especial matriculados nas escolas estaduais que compõem o polo do CEFAPRO de Alta Floresta. Esse levantamento de dados também contempla informações referentes às demandas formativas a serem desenvolvidas com os professores. O levantamento de dados foi realizado por escolas, lembrando que o polo é composto por 32.

É comum a presença de estudantes que apresentam indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no interior das escolas, estudantes estes com potencial acima da média. Via de regra, são pessoas que desempenham atividades importantes no coletivo, no entanto, a ausência de formação por parte dos docentes sobre o assunto e a organização estrutural da escola os tornam invisíveis. É essencial estar atento aos conceitos de altas habilidades/superdotação; abaixo são explicitados alguns conceitos para aprimorar a compreensão acerca desse tema.

Não há concordância entre diferentes autores no que concerne à definição de superdotado. Assim, enquanto alguns fazem distinção entre o indivíduo superdotado e o talentoso, utilizando o primeiro termo para fazer referência apenas aos indivíduos com uma habilidade excepcional na área intelectual ou acadêmica e o segundo termo para aqueles indivíduos com habilidades excepcionais nas artes, música ou teatro, outros discriminam ainda o indivíduo altamente criativo como parte de um grupo especial. (ALENCAR; FLEITH, 2001, p. 57-58)

Atualmente vivemos num mundo cercado de informações, conhecimentos, tradições e habilidades diversas. Porém, nem sempre conseguimos lidar e internalizar essa gama de informações. Percebe-se nos ambientes escolares que o número de alunos diagnosticados com alguma deficiência tem

crescido de forma significativa nos últimos anos. A questão em discussão é: até que ponto esses diagnósticos são coerentes com as reais situações apresentadas pelos estudantes?

Essa indagação incide sobre incoerência entre os dados estatísticos e a realidade escolar. Outro ponto que deve ser analisado se refere a formação do professor, uma vez que se esse profissional adquire embasamento teórico em quantidade razoável, muitos problemas serão sanados em tempo hábil. Quando se trata de Altas habilidades/Superdotação, compreende-se que há uma limitação no saber docente, ou seja, eles ainda não têm noção dos indicadores desta condição e esta fragilidade necessita ser sanada nas formações complementares, uma vez que a maioria das Universidades ainda não têm esses conhecimentos como prioridade.

É perceptível observamos no interior das escolas um número elevado de estudantes que apresentam habilidades em diversas áreas, mas o auge ainda está na identificação das dificuldades de aprendizagem. Frequentemente os educadores não conseguem visualizar tais potenciais, principalmente quando envolve fatores comportamentais. Nesse enfoque, cabe destacar que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação compõem uma parcela importante do público alvo da Educação Especial, que ultrapassa os 2 milhões de matrículas na Educação Básica, porém há um quantitativo significativo de alunos invisíveis no ambiente escolar e essa invisibilidade se torna um erro evidente, pois são vidas que estão gritando por socorro pedagógico.

Essa problemática está explícita no não cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que assegura a formação acadêmica e docente nessa área. Do ponto de vista normativo, existem as leis, normas e documentos norteadores educacionais que determinam e asseguram o direito do aluno em receber o AEE (Atendimento Educacional Especializado) nas unidades escolares, mas o seu cumprimento e a sua aplicabilidade ficam comprometidas por limitações teóricas na prática pedagógica docente.

De forma geral, o Atendimento Educacional Especializado -AEE, que é desenvolvido na Sala

de Recurso Multifuncional tem como principal objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas especificidades. Dentre essas, podemos citar os programas de enriquecimento curricular que são direcionados para os alunos com AH/SD, porém os docentes precisam se habilitar pedagogicamente de conhecimentos adequados para o desenvolvimento destes. Neste viés, é primordial a formação pedagógica, lembrando que o docente que atua na sala de recurso multifuncional também deve ser um pesquisador, visto que uma de suas atribuições é auxiliar com a identificação e para desenvolver tal ação é preciso conhecer.

PERFORMATIVIDADE DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS QUE COMPÕEM O POLO DO CEFAPRO DE ALTA FLORESTA/MT

Podemos destacar como principais causas da invisibilidade na identificação dos estudantes com AH/SD, alguns pontos como: a desinformação sobre o tema e a legislação que normatiza e assegura o seu atendimento, a falta de formação acadêmica e docente, assim como também a representação cultural das pessoas com AH/SD.

A maioria das pessoas possuem conceitos equivocados do real significado de AH/SD. A concepção que muitos ainda carregam é que apenas os gênios possuem essas habilidades, e isso gera confusão no diagnóstico e até mesmo na sondagem que o docente realiza na sala de aula. Essa representação cultural deturpada também propicia a interpretação que o aluno com AH/SD é uma pessoa rara, altamente desenvolvida, que não precisa de estímulos e nem direcionamentos para desenvolver a cognição, resumindo seria o “aluno nota 10” em todas as disciplinas.

E, principalmente, que não é um aluno público alvo da educação especial, pois este termo é equivocadamente reservado aos discentes com deficiência. Esse fator causa estranhamento nos próprios educadores, que ficam surpresos quando tomam conhecimento de que o aluno com Altas

Habilidades/Superdotação é um aluno que necessita de acompanhamentos especiais e que seu atendimento está previsto na legislação brasileira desde a LDB de 1971.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2009, p. 1), os dados do Censo Escolar “constituem a mais completa fonte de informações utilizada pelo Ministério da Educação para a formulação de políticas e para o desenho de programas”. Através dos dados do Censo Escolar de 2017 do Ministério da Educação, constata-se que o Brasil tem 19.699 alunos com superdotação ou altas habilidades matriculadas na educação básica em todo país. Segundo o Relatório de Marland (1972) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Ministério da Educação, 2001) 3% a 5% da população tem AH/SD.

Com base nos dados acima, é perceptível a incoerência no que se refere ao número de alunos identificados com AH/SD, pois ainda temos muitos estudantes invisíveis nos interiores das escolas que precisam ser visualizados para serem potencializados de forma digna. Lembrando que a não identificação pode levar o discente a desenvolver outras comorbidades indesejáveis, sendo assim, é de suma importância que a escola realize sua função evitando a negligência no atendimento.

Ainda referente ao processo de identificação, é relevante destacar que, na ausência de profissionais especializados para o reconhecimento desses estudantes, o professor assume o papel central no processo de identificação. Lógico, que o ideal da avaliação é que ela ocorra por intermédio da equipe multidisciplinar.

Deve-se considerar também a possibilidade de se levantar esse perfil sem se contar com técnicos, especialistas e equipes de avaliação. Nesse caso, o professor assume mais um grande papel: a avaliação minuciosa, detalhada, completa e real de seu aluno. (BRASIL, 1995b, p. 20).

Um ponto que merece destaque nesse contexto é o objetivo da identificação, pois esse procedimento ocorre porque é preciso manter e fortalecer a atenção educacional às necessidades do estudante,

e não para rotulá-lo. Essa atenção cognitiva pode concretizar-se por meio de enriquecimento curricular, e em participação nos programas especiais. O processo de avaliação é um momento complexo e cauteloso conforme afirma Vieira e Baptista:

A identificação desses educandos não é um processo fácil, pois não existe um perfil único que possa defini-los. São pessoas que apresentam características próprias na sua interação com o mundo; características 111 essas representadas por uma forma peculiar de agir, questionar e organizar seus pensamentos. (VIEIRA E BAPTISTA 2006, P. 170)

O quadro característico apresentado acima não teme em delimitar quem são os alunos com AH/SD, mas demonstrar a multiplicidade de particularidades que podem ser encontradas em tais educandos. Lembrando que esses estudantes também podem apresentar dificuldades cognitivas diversas. É comum encontrarmos estudantes com indicadores de AH/SD que apresentam dificuldades de aprendizagem o que pode fazer com que o mesmo fique invisível aos olhos de educadores que não tiveram acesso aos conhecimentos necessários à identificação, podendo levar o estudante a ser diagnosticado com outras possibilidades. Por isso, é primordial que essa avaliação seja realizada com muito cuidado.

Em alguns casos, a escola é considerada a primeira instância no processo de identificação, assim sendo, cabe ao professor estar atento em suas observações, mas ele só conseguirá se tiver conhecimento do assunto; o docente necessita redimensionar seu olhar para os estudos, pesquisas e formações continuadas. A formação continuada tem sido atrelada à qualidade de ensino na prática pedagógica docente, esse acoplamento menea para a busca constante de estudos e pesquisa nessa área. É sabido que este aprimoramento demanda muita atenção, planejamento e perseverança por parte dos professores que almejam o sucesso escolar inclusivo.

É importante investir no processo de identificação para que haja investimento nas políticas públicas que assegurem uma educação de qualidade. Geralmente, os recursos surgem mediante a demanda, se o público não existe, não faz sentido

investir. Uma das maiores dificuldades enfrentadas no Brasil se refere ao processo de visualizar esses estudantes, que precisam aparecer estatisticamente para serem pensados de forma integral. O estudante com talento aguçado requer uma escola inclusiva que prima por seu desenvolvimento nos seguintes aspectos: afetivo, cognitivo e social. Ele almeja que os professores invistam em seus potenciais, que o reconheçam e, acima de tudo, que respeitem seu ritmo, seja ele avançado ou fragilizado.

A insistência no que tange à identificação não é no sentido de expor a pessoa perante a sociedade, ou criar rótulos, mas para garantir o atendimento pedagógico tendo em vista suas potencialidades, assim como rege a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, ao estudante com Altas Habilidades/Superdotação. Esse suporte está interligado ao atendimento educacional especializado.

TESSITURAS METODOLÓGICAS

As Altas Habilidades/Superdotação é um tema que precisa ser fortalecido no âmbito das escolas estaduais que compõem o polo do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica- CEFAPRO, visto que a identificação deste público ainda é considerada mínimo, comparado com o percentual assegurado nos dados estatístico, que aponta cerca de 3% a 5% da população com Altas Habilidades/Superdotação.

De acordo com os dados do SigEduca (2), extraído pelos assessores pedagógicos dos sete municípios que compõem o polo, cerca de 13.470 estudantes estão devidamente matriculados nas 33 escolas atendidas pelo CEFAPRO. Atualmente, a rede estadual conta com 38 salas de recurso multifuncional, atendendo cerca de 600 estudantes, deste quantitativo, nenhum apresenta diagnóstico de Altas Habilidades/Superdotação.

Os dados coletados contemplaram o total de alunos matriculados e o número de alunos público alvo da Educação Especial. Das 32 escolas pesquisadas nenhuma tem alunos com AH/SD matriculados. Esse cenário nos remete a compreender a informação citada nas Diretrizes Nacionais para a

2 - SIGEDUCA- O Sistema Integrado de Gestão Educacional é uma ferramenta desenvolvida em ambiente Web, que visa atender as demandas de Gestão dos processos efetivados pelas escolas, junto a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso. cos.seduc.mt.gov.br > apdownloaderarquivo.

Educação Especial na Educação Básica, que menciona:

Altas habilidades/superdotação: grande facilidade de aprendizagem que o leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos deve receber desafios suplementares em classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menor tempo, a série ou etapa escolar. (BRASIL, MEC/SEESP, 2001, p.39).

Parametrizando o conceito acima percebe-se que todas as escolas apresentam dificuldades no processo de identificação, e esse fator é resultado da falta de informação que gera a necessidade formativa. Essas reflexões nos levam às seguintes indagações: quem são esses estudantes? Como conseguimos identificá-los? Para iniciar esta discussão, é primordial trabalhar com os docentes suplementando, assim, os conhecimentos pedagógicos.

A Tabela 2 demonstra o quantitativo geral dos alunos matriculados: com e sem deficiência, destaca também a quantidade de estudantes com (deficiência) e o percentual por escola no polo.

TABELA 2: Escolas estaduais que compõem o polo do CEFAPRO e seus respectivos dados

ESCOLA ESTADUAL	SAÍDA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL													TOTAL
	DEFICIÊNCIA													
	CEGUEIRA	BAIXA VISÃO	SURDEZ	EF. AUDITIVO	CEGUEIRA	DEF. FÍSICA	DEF. INTEL.	DEF. MULT.	AUTISMO	S. ASPERGER	S. RETT	AH/SD		
19 DE MAIO	0	0	1	2	0	1	13	8	2	1	0	0	28	
BOM ESPERANÇA	0	0	0	0	0	0	11	0	2	0	0	0	13	
CECÍLIA MERIELES	0	0	0	0	0	0	19	1	5	0	0	0	25	
DOM BOSCO	0	1	0	0	0	2	6	8	0	0	0	0	17	
GUI MARQUES ROSA	0	1	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0	15	
IBIRAPUÁ	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
JARDIM UNIVERSITÁRIO	0	2	1	1	0	0	11	0	6	0	0	0	21	
JARME V. C. JUNIOR	0	0	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0	14	
MANOEL BANDEIRA	0	2	1	0	0	2	13	0	6	0	0	0	24	
MARINHO NOVO	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	6	
OUTRO VERDE	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	8	
MARINHEZ F. S. TEIXEIRA	0	3	0	1	0	0	7	12	0	0	0	0	23	
RODRIGUES ALVES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
RUI BARBOSA	0	1	3	4	0	1	12	1	3	0	0	0	25	
VITÓRIA F. DA RIVA	0	1	2	4	0	0	11	1	2	0	0	0	21	
KEIA ARIOSTO DA RIVA	0	0	0	1	0	0	9	0	0	0	0	0	10	
LUDOVICO D. RIVARINHO	0	0	1	6	0	0	6	2	3	0	0	0	18	
PORTAL DA AMAZONIA	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	10	
VINÍCIUS DE MORAES	0	0	0	0	0	0	7	1	1	0	0	0	9	
FREI GARCIA	0	0	0	1	0	0	5	0	1	0	0	0	7	
FANCISCO A. NEVES	1	0	3	0	0	1	3	16	0	0	0	0	24	
IVONE B. DE LIMA	0	0	0	2	0	0	4	0	0	0	0	0	6	
NOVA CANAÃ	0	0	0	1	0	0	20	4	1	0	0	0	26	
NOVA LINDA	0	0	0	0	0	0	6	1	0	0	0	0	9	
VALDOMIRO T. CANDIDO	0	0	0	1	0	0	2	7	1	2	1	0	14	
CEBREIRAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
MACHADO DE ASSIS	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	9	
MOISE VIEIRA	0	0	1	0	0	0	5	0	4	0	0	0	10	
NEIDE ENARA SIMA	0	1	1	0	0	3	6	0	1	0	0	0	12	
MARIO COBREJA DA COSTA	0	0	0	0	0	0	5	0	1	0	0	0	6	
OSÓ PALLOI	0	1	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	7	
SÃO PEDRO	0	0	0	0	0	1	6	0	0	0	0	0	7	
TOTAL	1	13	14	24	0	13	245	70	43	2	0	0	415	

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O fato interessante desses dados está no quantitativo de alunos, pois não aparece nenhum com AH/SD. O desafio nesse contexto está em identificar esse público nas escolas estaduais que compõem o polo do CEFAPRO. O MEC, através das Políticas Nacionais para a Educação Especial, destaca que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação são aqueles que demonstram:

[...]potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, MEC, 2008).

Partindo dessa premissa, percebe-se que alguns conceitos errôneos ainda predominam na interpretação da maioria das pessoas, ou seja, muitos acreditam que a pessoa que apresenta Altas Habilidades/Superdotação tem habilidade acima da média em todas as áreas do conhecimento, enquanto essa concepção predominar na interpretação dos docentes, será difícil identificar esse público. A LDB nº 9.394/96, no art. 58 em seu caput, retrata a contextualização da educação especial como modalidade de educação escolar para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Por conseguinte, a definição do público alvo da educação especial, especificamente no art. 59, menciona que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação estão assegurados pelos sistemas de ensino, dentre estes direitos, está a formação dos professores que atenderão a esses estudantes. O inciso III deste artigo, assegura professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, sendo assim os profissionais da educação básica porta de direitos a ter acesso aos conhecimentos, visto que o processo de identificação depende exclusivamente de formações. Guenther, menciona que o conceito de Altas Habilidades/Superdotação pode ser definido como:

Característica que torna possível o desempenho de alta qualidade, nos diversos setores, vias e avenidas de atividade humana, propiciando alcançar sucesso. Embora a conceituação de capacidade não seja simples, o talento em si é facilmente reconhecível no contexto das interações entre as pessoas, e delas com o mundo, mesmo em dimensão de tempo relativamente pequena (GUENTHER, 2006, p. 21).

Através dessas pontuações mencionadas por Guenther é possível interpretar que Altas Habilidades/Superdotação pode predominar em vários campos e não só na área acadêmica, esse posicionamento demonstra que é possível destacar o talento presente nas pessoas que apresentam essas habilidades acentuadas.

Joseph Renzulli (1978, p. 182), define as Altas Habilidades partindo da interpretação dos três anéis (3): habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Para ele, o conjunto dessas três características define um superdotado, e a presença isolada de qualquer um destes traços não seria suficiente para definir a superdotação, pois é na intersecção entre os três que se encontram as Altas Habilidades/Superdotação.

A responsabilidade no que tange à identificação são de todos os envolvidos no processo educacional, principalmente ao professor, mas o mesmo só conseguirá se tiver conhecimento do assunto, sendo assim o docente necessita redimensionar seu olhar para os estudos, pesquisas e formações continuadas. O termo formação continuada tem sido atrelado à qualidade de ensino na prática pedagógica docente. Este acoplamento menea para a busca constante de estudos e pesquisa nessa área, uma vez que é sabido que este aprimoramento demanda muita atenção, planejamento e perseverança por parte dos docentes que almejam o sucesso escolar inclusivo.

Partindo dessa premissa, é fundamental fortalecer as políticas públicas que asseguram a inclusão plena dos estudantes que apresentam Altas Habilidades/Superdotação. Os dados que fundamentam esse trabalho assinalam que existem ações formativas significativas voltadas para o público da educação especial, principalmente para o atendi-

mento às pessoas com deficiências e transtorno global de desenvolvimento, porém quando se trata das Altas Habilidades/ Superdotação, há uma carência, apesar de a legislação e as políticas voltadas para o tema preverem investimento em cursos para atender a essa temática.

O que diz o outro lado da pesquisa? Com o intuito de ouvir os professores elaborou-se um questionário contendo, seis questões, sendo: 02 abertas e quatro fechadas. As questões fechadas são descritas no texto sem gráficos, já as abertas estão expostas por gráficos para facilitar a compreensão do leitor.

Foram distribuídos vinte questionários para os professores de diversas áreas do conhecimento que participavam da jornada formativa para implementação do Documento de Referência Curricular para Mato Grosso, ofertada pelo Centro de Formação e atualização dos profissionais da educação (CEFAPRO) do polo de Alta Floresta. Dos vinte questionários distribuídos, quinze foram respondidos e cinco não foram devolvidos. O objetivo dessa ação foi investigar o estado da arte da formação continuada dos professores no viés da identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação, nas escolas estaduais que compõem o polo do CEFAPRO.

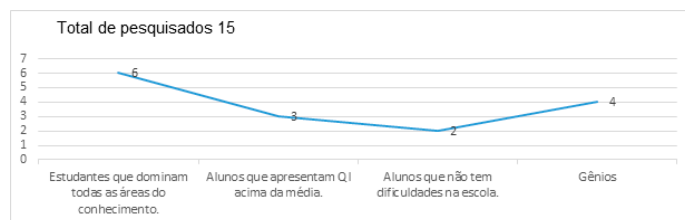
Os professores que contribuíram com a pesquisa atuam nas redes municipais e estaduais dos municípios que compõem o polo do CEFAPRO. Dos pesquisados: um é graduado e quatorze possuem especialização. Em relação ao tempo de atuação em sala de aula: dois professores já atuam entre zero a cinco anos, outros quatro entre cinco a dez anos, dois entre dez a quinze anos, outros três entre quinze a vinte anos, dois entre vinte a vinte cinco anos e dois acima de vinte e cinco anos, quanto a estabilidade funcional dos pesquisados: três são efetivos e doze são contratados.

Referente ao questionamento: você possui conhecimento acerca da temática Altas Habilidades/ Superdotação? As respostas foram surpreendentes, apenas 1 (um) respondeu que sim e quatorze disseram que não. Com base nas respostas, observa-se que a maioria dos pesquisados possuem especializa-

3 - Teoria formulada por Renzulli na década de 70, apresenta uma conceituação centrada mais na atuação que na potencialidade, onde sustenta um modelo que não se atém no Quociente Intelectual, mas na confluência de três fatores: habilidade acima da média, compromisso com a tarefa (motivação) e criatividade elevada. (GARCIA, 2007 p.10).

ção, porém esse mesmo quantitativo desconhece os conceitos de Altas Habilidades/Superdotação.

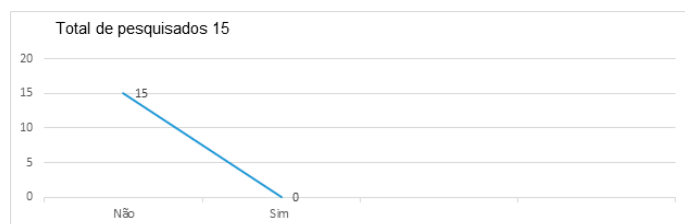
GRÁFICO 1 - Pergunta nº4 - Como você conceituaria Altas Habilidades/Superdotação?



Fonte: Dados dos pesquisadores (2018).

O resultado deixa claro que é previsível repensar numa política de formação que contemplem essas fragilidades para que os estudantes, venham, de fato, a ter o desenvolvimento pleno de suas habilidades cognitivas. Para execução dessas ações, os professores, devem buscar formação, de maneira permanente, objetivando atuar na perspectiva de uma sala de aula que já não foca a dificuldade do estudante, mas o tipo de mediação pedagógica que o mesmo necessita, resultando numa resposta pedagógica e rica de recursos e apoios que a escola disponibiliza para que este estudante obtenha sucesso acadêmico.

GRÁFICO 2 - Pergunta nº5 - Você, enquanto professor, se sente preparado para identificar os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Os dados apresentados no Gráfico 2 apontam que este tema precisa ser foco de maiores reflexões no espaço escolar e nos ambientes de formação docente, pois a insuficiência de circulação de informações contribui para a perpetuação de práticas educativas inadequadas para estes estudantes. O discente com altas habilidades/superdotação pode ser descoberto em qualquer uma das etapas da escolarização, porém o diagnóstico precoce favorece

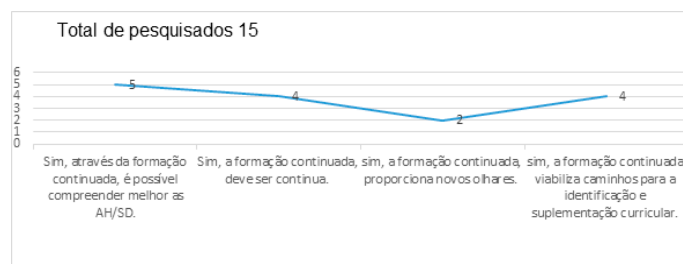
o atendimento especializado e assegura os direitos prescritos nas legislações.

A formação de professores na atual conjuntura encontra-se presente nos debates sobre a Educação, despontando-se a precisão de uma efetiva modificação no processo de escolarização da população brasileira de um modo em geral. Para aprimorar a reflexão acerca desta reflexão, Alarcão cita que:

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, actua de forma inteligente e flexível, situada e reactiva. Na concepção schöniana (Schön, 1983, 1987), uma actuação deste tipo é produto de uma mistura integrada de ciência, técnica e arte e evidencia uma sensibilidade quase artística aos índices, manifestos ou implícitos, na situação em presença. (ALARCAO, 2005, p. 41).

Para tanto, cabe ao educador buscar meios de responder os desafios às diversas necessidades educacionais apresentadas por seus estudantes.

GRÁFICO 3 - Pergunta nº6 - A formação continuada sobre as Altas Habilidades/ Superdotação auxilia na identificação? Justifique sua resposta.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Através dos dados apresentados no Gráfico 3, observa-se que todos os pesquisados sentem a necessidade de aprimorar os conhecimentos nesse campo. De acordo com Imbernón (2009, p. 34) “a formação permanente ou a capacitação começa a ser assumida como fator determinante para alcançar o sucesso nas reformas educativas”. Neste contexto, a formação continuada tem como foco

o preenchimento dos espaços vagos deixados pela formação inicial, visto que os professores apresentam um papel decisivo na vida acadêmica dos estudantes que apresentam indicadores de Altas Habilidades/superdotação.

IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA NO CEFAPRO DE ALTA FLORESTA/MT

O CEFAPRO desempenha uma função importante nesse processo de formação docente, visto que uma das suas atribuições é “[...] auxiliar os professores da rede pública de ensino a refletirem sobre a repercussão social de sua prática” (MATO GROSSO, 1998, p. 3). Nesse sentido, o Centro de Formação e Atualização do Professor nasce com o propósito de atuar em programas de formação continuada, esse programa beneficia a escola no sentido contribuir com os conhecimentos e orientar nos projetos pedagógicos.

Como demonstrado no levantamento de dados, é primordial pensar no planejamento de formação com carga horária suficiente para os professores que atuam nas 32 escolas estaduais, visto que alguns conceitos precisam ser desmistificados.

Para alguns docentes pode parecer estranho e desconhecido o conceito de AH/SD, conforme mencionado anteriormente, a falta de informação ainda se faz presente na sociedade principalmente dentro das escolas, e esse fator gera inconsistências no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) garante, em seu Art. 205, o direito à educação, e também, nos Art. 206, inciso I e Art. 208, inciso III, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e a garantia do atendimento educacional especializado (AEE), dos alunos público alvo da Educação Especial, preferencialmente, na rede regular de ensino. Sendo assim, cabe aos docentes ter acesso a esses conhecimentos, via CEFAPRO, visto que faz parte dos objetivos do centro, atender os docentes em suas necessidades pedagógicas, ressaltando que os mesmos possuem direitos de acessi-

bilidade às formações.

Por meio dos fragmentos observados e analisados no decorrer da pesquisa, foi possível verificar que o entendimento de inclusão vai além da simples matrícula dos alunos que constituem o público alvo da educação especial, sendo eles aqueles com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD, (BRASIL, 2008). Por conseguinte, a inclusão escolar almeja ir além da garantia de matrícula, atentando para estratégias pedagógicas que contribuam para uma efetiva aprendizagem e desenvolvimento destes estudantes.

O aluno identificado com AH/SD tem direito assegurado em lei de ter acesso a uma educação de qualidade, que contemple as suas necessidades específicas de aprendizagem assim como também ter acesso a um programa de suplementação que vise potencializar o seu desenvolvimento na área de destaque.

Os estudos e pesquisas realizados nesta área comprovam que o professor é de extrema importância no processo de identificação dos discentes que apresentam indicadores de AH/SD, considerando ser este o profissional que acompanha o aluno, diariamente, em seu contexto escolar.

No que tange ao processo de identificação, Almeida e Capellini (2005, p. 45) mencionam que “o critério adotado deve permitir que todas as camadas sociais sejam incluídas, para que se possa estabelecer um plano adequado de atendimento a partir de um diagnóstico analítico diferencial”. Referente aos procedimentos de sondagem, é essencial que a observação docente seja respaldada, ou seja é primordial que em cada ato de observação direta seja realizado o registro para fins de comparação, visto que a identificação precisa ter a finalidade de ser o primeiro passo para uma avaliação direcionada, levando sempre em consideração os aspectos individuais, para que, assim, este instrumento não seja apenas um meio de rotulação.

O processo de identificação pela observação direta deve ser exercido com muita cautela, como afirma Guenther (2006, p.57) “Deve ser orientada, guiada, organizada e relativamente estruturada para

não parecer deixada à determinação de uma força indutiva, alojada em algum lugar na pessoa do professor ou na relação estabelecida entre ele e os seus alunos”. Esse momento de observação é muito delicado, pois envolve vários fatores que, dependendo do momento, podem ocultar as características das AH/SD.

Para Alencar (apud FREITAS; PÉRES, 2010), estes fatores podem ser individuais, como: baixa autoestima, depressão e perfeccionismo; ambientais: educação diferenciada, desigualdade de oportunidades; ou familiares: que provocam subdesempenho, dentre outros.

Vale destacar, que para realizar uma identificação ajustada na observação direta é primordial que haja formações que visem os conceitos e indicadores da pessoa com AH/SD, advertindo que estas características se modificam de acordo com cada sujeito e podem apresentar-se de duas formas: isoladas ou combinadas. Sendo assim, fica nítida a importância da presença do professor na observação destas características no contexto escolar e também na verificação do desenvolvimento do aluno frente aos seus colegas da turma, fazendo assim um comparativo.

DESCORTINANDO AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO POLO DO CEFAPRO DE ALTA FLORESTA

Mediante o cenário que se apresenta nas escolas estaduais que compõem o polo do CEFAPRO de alta floresta, é nítida a carência de informações por parte dos docentes, visto que os alunos com características de AH/SD ainda estão invisíveis nesse polo.

De acordo com Pérez (2006, p. 55), “geralmente, os professores nunca ouviram falar do tema e nem sequer conhecem a legislação que obriga a atender esses alunos no ensino regular ou em salas de recursos”. Essa afirmação de Pérez corresponde à realidade que enfrentamos hoje e que precisa de atenção emergencial.

Nesse viés, a Lei 10.172 (BRASIL, 2001) que aprova o Plano Nacional de Educação, reporta que quanto mais cedo se iniciar a intervenção

educacional dos alunos público alvo da Educação Especial, maior será a sua eficácia e seus efeitos no desenvolvimento global dessa clientela. Nesse aspecto, os alunos com AH/SD devem ser identificados precocemente e, como rege a referida lei, esse processo de identificação deve ocorrer por meio da observação do comportamento e do desempenho do aluno.

Em relação às crianças com altas habilidades (superdotadas ou talentosas), a identificação levará em conta o contexto socioeconômico e cultural e será feita por meio de observação sistemática do comportamento e do desempenho do aluno, com vistas a verificar a intensidade, a frequência e a 175 consistência dos traços, ao longo de seu desenvolvimento (BRASIL, 2001, p. 47).

Quando se trata de identificar o aluno por meio da observação do comportamento e do desempenho escolar, é exigido do professor o papel de protagonista. É exatamente nesse momento que surge a demanda formativa em todos os níveis e etapas da Educação. Essa realidade está contemplada no Plano Nacional de Educação, onde reconhece que “não há como ter uma escola regular eficaz quanto ao desenvolvimento e aprendizagem dos educandos especiais sem que seus professores [...] sejam preparados para atendê-los adequadamente” (BRASIL, 2001, p. 47).

A formação dos professores se fundamenta no sentido de eles estarem preparados para identificar que o aluno possui AH/SD e não cair no erro de classificá-lo como outras patologias. Posterior a essa etapa, o próximo passo é oferecer condições para realizar um trabalho que contribua com o desenvolvimento cognitivo do mesmo, direcionando-o ao sucesso e não ao fracasso. Cabe ao professor, buscar recursos e condições favoráveis que contribuam para uma convivência saudável com os colegas e que pesem mais as implicações positivas, favorecendo assim as interações e a integração no contexto escolar.

Contudo, é primordial verificar se o estudante carece de outros programas extra escolares, em caso positivo a escola deve buscar parcerias com outras instituições e com a família para ofertar esse

recurso para o aluno. O que é inadmissível nesse percurso é a negligência tanto da escola quanto da família, isso jamais poderá ocorrer.

Quando o professor passa pelas etapas de formação, obviamente essas problemáticas são sanadas, o acesso às informações proporcionará ao mesmo segurança para avaliar e orientar os familiares quando necessário.

A formação continuada para o docente também terá como foco o fazer pedagógico, pois é sabido que trabalhar com alunos que possuem AH/SD é um desafio, pois essa prática requer uma postura de facilitador do processo de aprendizagem. Para muitos alunos a escola chega a ser desestimuladora, pois o que é oferecido não condiz com suas necessidades, nesse caso, essa experiência será frustrante tanto para o professor que exerce a função de mediador quanto para o aluno que não se sente integrante do currículo.

A escola precisa conhecer o ritmo de desenvolvimento do aluno, visto que com esse conhecimento é possível potencializá-lo cada vez mais, evitando assim o “subjugado” a um conteúdo curricular que já domina. Forçar o aluno a trabalhar conteúdos que não lhe constituem desafios de aprendizagem é aprisioná-lo ao tédio e isso fará com que aumente a desmotivação deixando-o assim vulnerável a desenvolver padrões indesejáveis de relacionamento e de comportamento escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontaram que as formações continuadas no campo da Educação Especial, especificamente acerca das AH/SD, possuem poucos investimentos, entretanto, para atender as necessidades educacionais destes estudantes, o professor precisa ser capaz de identificar as características/indicadores. Neste sentido, fica nítido que a formação docente se faz necessária e em caráter de urgência.

É imprescindível que as unidades escolares assegurem o direito à formação dos profissionais em seus documentos legais internos: Regimento escolar e Projeto Político Pedagógico-PPP. Partindo desse contexto, faz-se indispensável travar um

amplo debate acerca de novas presunções para a formação continuada, pontuando com clareza seus intuítos e objetivos, suas configurações, atenuando assim as mudanças negativas que surgiram a partir da pesquisa concretizada.

Em linhas gerais, investir na política de formação dos profissionais, vislumbra uma ação educativa inclusiva que visa sanar as dificuldades, ressaltando, assim, as possibilidades de ampliação de aprendizagem e desenvolvimento aos estudantes que apresentam Altas Habilidades/Superdotação.

É importante que a escola disponha de recursos e estratégias curriculares adaptadas, de forma a cooperar com o pensamento crítico e criativo, pois estes estudantes necessitam de uma gama de experiências de aprendizagem significativas, desafiadoras e enriquecedoras, e que estimulem seu incremento cognitivo e beneficiem a efetivação plena do seu potencial.

O currículo é alvo de muitas discussões neste contexto, visto que essa programação precisa considerar as necessidades cognitivas, afetivas e sociais dos estudantes no processo de enriquecimento curricular.

Ofertar um currículo adaptado, enriquecedor e inclusivo para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação envolve um olhar panorâmico, por parte de todos que compõem o cenário educacional, sobre diversos aspectos, principalmente no que tange à inovação. Reproduzir o currículo sem pensar nas especificidades dos estudantes se configura como regressão no processo de ensino e aprendizagem.

A maioria dos teóricos reconhece a figura do professor como a mais importante no processo de identificação dos estudantes com indicadores, porém deve haver investimentos na formação desses profissionais. Através dos conhecimentos eles terão clareza no momento de realizar a identificação.

Outro ponto importante, constatado mediante a pesquisa, é que o CEFAPRO passou a ter visão das fragilidades apresentadas no polo. Sendo assim, é possível amenizar esse problema com formação para os docentes. A pesquisa efetuada foi relevante,

pois através desses dados torna-se possível pensar no fortalecimento da formação continuada voltada para a desmistificação dos conceitos de Altas Habilidades/Superdotação.

Nesse viés, os resultados coletados norteiam e instigam o trabalho do CEFAPRO, considerando que a política deste centro é o fortalecimento da formação continuada no interior das unidades escolares, sendo assim é primordial um repensar a organização para suprir e/ou atender a demanda apresentada pelas escolas que compõem o polo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005 (*Coleção Questões da Nossa Época*; 104).

ALENCAR, E. M. L. S. de. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ALENCAR, Eunice M. L. S. de. **Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a18.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2020.

ALMEIDA, Maria Amélia; CAPELLINI, Vera Lucia M. F. **Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados**. In Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 1 (55), p. 45 – 64, Jan./Abr. 2005

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do Art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivos ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Básica**. Parecer CNE/CEB.n.17/2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas habilidade/ Superdotação: atendimento es-**

pecializado. Marília: ABPEE: 2010.

GARCIA, Marcelo. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. 1ª edição. São Paulo, editora Cortez, 2009.

MATO GROSSO. Secretaria de Educação e Cultura. **Edital no 02/1998, que dispõe sobre o processo seletivo para os profissionais do Cefapro/MT**. Cuiabá: Seduc, 1998.

MEC. Secretaria de Educação Especial. **Orientações de implementação de núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação – NAAH/S**. Brasília, DF: MEC/SEESP. 2005.

RENZULLI, J. **O que é essa coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação**. Tradução de Suzana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004.

RENZULLI, Joseph S. **The Schoolwide Enrichment Model – A how-to guide for educational excellence**. *Creative Learning Press*, Inc. P.O. Box 320, Mansfield Center, Connecticut 06250, 1997

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, N. J. W.; BAPTISTA, C. R. **Educação e altas habilidades: incluir... sim, mas como?** In: BAPTISTA, C. R. (org.). *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 165-174.